

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

JOÃO BATISTA GARCEZ DOS SANTOS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS - Brasil
jbgarcezs@bol.com.br

INTRODUÇÃO E PROBLEMÁTICA

A Síndrome de Down é uma alteração genética que ocorre na divisão celular, no momento da formação do bebê no início da gestação, mais precisamente durante a fecundação, durante o desenvolvimento do embrião.

Essa é uma das síndromes mais presente no meio escolar, contudo não se pode precisar se uma pessoa com Síndrome de Down poderá viver com autonomia, mas se sabe que os mesmos têm capacidades variadas e um grande potencial de evolução, principalmente se estimuladas cedo.

Sabemos que as crianças portadoras de SD (Síndrome de Down) têm possibilidade de se desenvolver e executar diversas atividades diárias e até obter formação profissional. No contexto escolar, por exemplo, a criança que tiver contato precoce com leitura e escrita terá maior facilidade no processo de aquisição da linguagem, mas torna-se indispensável o estímulo motor, pois a escrita é, antes de qualquer coisa, um aprendizado motor.

Analisando a influência do desenvolvimento motor na aquisição da linguagem, ficam evidentes como condições prévias a compreensão do esquema corporal e da estrutura espaço-temporal pela criança com Síndrome de Down. Mas qual é o papel da psicomotricidade na aprendizagem dos destes alunos? Considerando o fato de que, a escrita é um aprendizado motor.

PSICOMOTRICIDADE E NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Psicomotricidade é hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre criança e o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa. (CAUDURO, 2002)

A psicomotricidade leva em consideração o corpo, seu movimento, sua relação com o ambiente em que está inserido e como esta ocorre, desta forma, ela proporciona a integração entre a atividade psíquica e atividade motora.

Quando procuramos implantar e consolidar uma escola de qualidade para todos os alunos, usamos como base a Declaração de Salamanca (1994), onde todas as esferas do poder público têm como objetivo garantir um ensino que agrega todos os alunos inerentes suas características e, principalmente, respeitando-as e utilizando-as como ponto de partida para seus planos de ação, integrando-os à sociedade independente das condições físicas, sociais e culturais, ou seja, respeitando-se e levando-se em consideração a bagagem de conhecimentos que trazem de suas casas, famílias e comunidade, para a escola e suas salas de aula, sendo assim, o professor tem que levar em consideração a “Cultura Corporal” de seus alunos.

Neste momento, infelizmente, ainda nos deparamos com padronizações, por exemplo, as instituições priorizam alunos que tenham um corpo disciplinado, higiênico, ordeiro, pacato. Portanto, o aluno identificado neste padrão de submissão, recebe parabenizações do corpo docente e demais membros da instituição de ensino. Todavia, o aluno inquieto, ágil e dinâmico passa a ser considerado indisciplinado, um aluno problema, onde se procura reprimir a sua cultura corporal, incutindo neste aluno o padrão vigente de um aluno bom. Na ruptura dessa padronização surge a psicomotricidade, pois esta procura romper com o mecanicismo, com o padrão. Esta corrente faz a integração do motor com o psíquico, dentro de um paradigma

interdisciplinar, envolvendo vários segmentos educacionais e informais, no respeito à cultura corporal e demais fatores constituintes do sujeito.

Segundo Freire (1989), a visão interdisciplinar deve estar fundamentada numa questão epistemológica onde diz que o aprendizado tem que passar pelo corpo. Acredito que aí está a premissa da educação física e por consequência a psicomotricidade, de utilizar o corpo neste contexto adverso a favor da aprendizagem num contexto interdisciplinar.

As crianças com síndrome de Down são semelhantes às outras crianças, pois têm capacidades a serem estimuladas e desenvolvidas no ambiente escolar.

No entanto, a criança com síndrome de Down necessita de uma atenção diferenciada, pois para efetivar suas construções cognitivas, torna-se fundamental a repetição e a prática, ou seja, seu ritmo e sequência vão variar, pois a aquisição de habilidades é determinada pelas características individuais da criança.

As crianças com síndrome de Down devem ser estimuladas a explorar, a aprender, a ser curiosa, assim como as demais. Se vocês participarem muito frequentemente com uma resposta ou oferecerem somente pequenos estímulos, o desenvolvimento é atrasado. (STRAY-GUNDERSEN, 2007)

Esta abordagem diferenciada representa a intensificação e a estimulação precoce, principalmente do âmbito motor, pois este interfere diretamente no cognitivo, social e psíquico. Nesse sentido, a psicomotricidade torna-se uma ação pedagógica viável e eficaz. A psicomotricidade é uma ciência que tem por finalidade o estudo do homem, através de seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo.

Basado en una visión global de la persona, el término psicomotricidad integra las interacciones cognitivas, emocionales, simbólicas y sensoriomotrices en la capacidad de ser y de expresarse en un contexto psicosocial.(ADELANTADO, 1996)

Estes problemas no desenvolvimento motor da criança com síndrome de Down estão diretamente ligados com atrasos no desenvolvimento da maturação perceptiva – visual – e motora, como também das noções espaciais referentes ao próprio corpo e ao entorno. Esses atrasos afetam de modo específico e fundamental a aprendizagem da leitura e da escrita, embora a interferência sobre as demais aprendizagens escolares também seja prejudicada.

A escrita, como linguagem, é um meio de comunicação e expressão, porém a linguagem antecede o grafismo e o aprendizado da leitura. Por ser uma forma de expressão, a linguagem está diretamente relacionada com os sons. Desta forma, as dificuldades de comunicação e atrasos da linguagem podem ser sanados através do estímulo motor, através de situações lúdicas voltadas para o corpo da criança, explorando a recuperação parcial de seu plano funcional, e preparar para que exista melhores condições de aprendizagem.

As crianças com síndrome de Down são mais receptivas à leitura do que as demais crianças com dificuldades de aprendizagem, no entanto, elas necessitam de maior auxílio pedagógico para aprender uma dada tarefa, pois para consolidá-la, precisam de muita repetição e prática.

A aula de leitura é muito produtiva: contribui para a fala e para a memória, representa uma oportunidade para ensinar o significado das palavras e das sentenças, além de desenvolver a imaginação. Mesmo que as crianças nunca avancem muito com a leitura, o canal não está fechado para elas. Quando vêem as palavras escritas, entendem o que são. (MACDOWALL, 1990)

A criança com síndrome de Down deve ter estímulos motores, para ter a oportunidade em adquirir conhecimento na área da linguagem, em específico na leitura e escrita. Seu ritmo é

diferenciado, pois se torna necessário uma rotina na aprendizagem. Esses conceitos estão diretamente ligados com a psicomotricidade, pois além de envolver o lado motor, interfere no psíquico, ou seja, capacidades mentais e emocionais engajadas por um mesmo objetivo. Estes se ligam diretamente aos aspectos cognitivos. Sendo assim, a criança estimulada no âmbito motor e psíquico tem maior possibilidade de ler e escrever, ou seja, explorar academicamente as linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento da linguagem, nasce-se para um novo mundo, sem fronteiras, ligado ao imaginário, aos sonhos e fantasias, aos projetos e pensamentos. Se observarmos bem, o que fazemos com o corpo ou com a mente não são coisas tão diferentes assim. Quando alguém pensa demais, não se cansa teoricamente: o esgotamento é, sem dúvida, físico. Pensar seria, assim, uma atividade corporal. (Freire, 2010)

Partindo desta premissa, salientamos a importância de um planejamento que englobe de maneira interdisciplinar a psicomotricidade nas aulas de educação física e nas demais intervenções dos profissionais envolvidos nos trabalhos com as crianças, todavia, se torna extremamente importante levar em consideração a bagagem cultural que seu aluno trás de casa, a sua “Cultura Corporal”, muitas vezes renegada a um segundo plano e até não levada em considerações pelos profissionais na hora de organizar suas ações.

O papel dos diversos especialistas em suas diferentes áreas de atuação é importante no decorrer da aprendizagem de qualquer aluno, não só nos de inclusão, todavia, é fundamental um plano curricular que leve em consideração e todas as abordagens de maneira concisa e não estanque. A aula de português no processo da aquisição da linguagem tem que estar dentro da aula de educação física (sessão de psicomotricidade), pois a linguagem corporal está diretamente ligada no desenvolvimento da linguagem verbal, na leitura e escrita.

A psicomotricidade é a melhor maneira de fazer essa ponte entre motor e o cognitivo, onde muitas vezes essa abordagem pode ocorrer de maneira divertida (lúdica) e com relevância para as partes envolvidas no processo (Cultura Corporal) de aprendizagem, ajudando a criança a desenvolver da melhor maneira o seu aprender, tirando proveito de todos os seus recursos e se preparando para a vida social, afetiva e acadêmica.

O trabalho psicomotor tem como objetivo, proporcionar uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será o melhor aval na construção da escrita, pois considerando as crianças com síndrome de Down, a educação pode, ou não, tornar-se um instrumento transformador desses indivíduos, dependendo da proposta pedagógica. Devendo ser respeitado as condições mentais da criança com síndrome de Down, pois com a deficiência mental, estas crianças são incapazes de desenvolver, por si mesmas, processos que lhes permitam regular essa aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ADELANTADO, P. P. B. La psicomotricidad em España: de un pasado de incomprensión a un futuro de esperanza. IN: Revista de estudio y experiencia – Psicomotricidad, 53(2), 57 – 63, 1996.
- BORGES, Cecília Maria Ferreira. O Professor de Educação Física e a Construção do Saber. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 1998.
- BRITO, Carmem Lucia C. Consciência Corporal – Repensando a Educação Física. 1. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1996.

- CAUDURO, Maria Teresa. Do caminho da psicomotricidade à formação profissional. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001.
- CAUDURO, Maria Teresa. Motor, motricidade e psicomotricidade como entender? Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002.
- COLETANIA DE AUTORES. Metodologia de Ensino de Educação Física. 7ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1992.
- CUNNINGHAM, Cliff. Síndrome de Down: uma introdução para pais e educadores; tradução Ronaldo Cataldo Costa. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DAOLIO, Jocimar. Da Cultura do Corpo. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.
- ELKONIN, Daniil B. Psicologia do Jogo. São Paulo Martins Fontes, 1998.
- ELLIOT, John. El Cambio Educativo Desde La Investigación-Acción. 3. ed. [s.1]: Morata, 2000.
- ESTEVES, Antonio Joaquim. Metodologia das Ciências Sociais. In: SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (org.). BIBLIOTECA DAS CIÊNCIAS DO HOMEM. 8. ed. Porto: Afrontamento, 1986.
- FILHO, Carol Kolyniak. Educação Física - Uma Introdução. 1. ed. São Paulo: Educ, 1998.
- FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. 4. ed. São Paulo: Editora Scipione, 1994.
- GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. São Paulo: Revista de Administração de empresas, v.35, nº3, p.20-29, mai/jun1995.
- LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- O'REGAN, Fintan. Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PACHECO, José et all. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Pátio revista Pedagógica. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito à diferença nas escolas. Ano VII, nº 32, Novembro 2004/Janeiro 2005. Artmed Editora S.A. Porto Alegre.
- Pátio revista Pedagógica. MACEDO, Lino de. O desafio da Escola para todos. Ano VII, nº 32, Novembro 2004/Janeiro 2005. Artmed Editora S.A. Porto Alegre.
- Reflexões de professores sobre a Educação Infantil Incluindo Referencial Curricular Nacional. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 2001.
- ROSE, Jr Dante de. Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência – Uma abordagem multidisciplinar. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Compreender e Transformar o Ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SANTIN, Silvino. Educação Física uma Abordagem Filosófica da Corporeidade. 1. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.
- SOLER, Reinaldo. Educação física inclusiva: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- STRAY-GUNDERSEN, Karen. Crianças com síndrome de Down: guia para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- TAYLOR, S. J. Y BODGAN, R. Introducción a Los Métodos Cualitativos de Investigación. 1. ed. Buenos Aires: Piados, 1996.
- VOIVODIC, Maria Antonieta M. A. Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. 4.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

JOÃO BATISTA GARCEZ DOS SANTOS

Endereço: Rua Santos Dumont, nº 744, Bairro 25 de Julho.

Cidade: Ivoti - Estado: Rio Grande do Sul (UF: RS) - País: Brasil